

BRUNA VICTORIA GRACINI HERVATIN

O USO DE TRADUTORES BASEADOS EM INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL NA TRADUÇÃO (INGLÊS-PORTUGUÊS) DE TEXTOS
LITERÁRIOS



ARARAQUARA – S.P.
2023

BRUNA VICTORIA GRACINI HERVATIN

USO DE TRADUTORES BASEADOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRADUÇÃO (INGLÊS-PORTUGUÊS) DE TEXTOS LITERÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da
Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Mari
Kaneko-Marques

Co-orientadora: Profa. Ma. Laura Braghini
Zampieri

ARARAQUARA – S.P.
2023

H577u

Hervatin, Bruna Victoria Gracini

Uso de tradutores baseados em Inteligência Artificial na tradução
(inglês-português) de textos literários / Bruna Victoria Gracini

Hervatin. -- Araraquara, 2024

37 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Letras) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e
Letras, Araraquara

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Mari Kaneko-Marques

Coorientadora: Profa. Ma. Laura Braghini Zampieri

1. Tradução e interpretação. 2. Tradução mecanica. 3. Literatura. 4.

~~Inteligência artificial. 5. Software. I. Título.~~

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

BRUNA VICTORIA GRACINI HERVATIN

USO DE TRADUTORES BASEADOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRADUÇÃO (INGLÊS-PORTUGUÊS) DE TEXTOS LITERÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da
Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Mari
Kaneko-Marques

Co-orientadora: Profa. Ma. Laura Braghini
Zampieri

Data da defesa/entrega: 30/11/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Sandra Mari Kaneko-Marques
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Araraquara

Membro Titular: Ma. Vanessa Matiola
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Araraquara

Membro Titular: Profa. Dra. Liliane Mantovani
Universidade Estadual de Maringá

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Aos meus pais e irmão, por serem as estrelas mais brilhantes do meu céu.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Angela e Rogério, e ao meu irmão, Gabriel, por serem as melhores pessoas que eu conheço. Eu não seria quem sou e não estaria onde estou se não fosse por vocês. Amo vocês! E também aos meus outros familiares, por serem sempre presentes na minha vida, principalmente nos momentos mais difíceis. E à Hanna, por ser minha preciosa!

Às minhas orientadoras, por me ajudarem em todo o percurso até a conclusão desta monografia.

Aos amigos que me fizeram ver o lado bom de tudo nessa longa jornada: Danilo, Clara, Juliana, Amanda, Maria, Mariana, Júlia, Sabrina, Maria Clara, Letícia e Thainá. E à minha psicóloga, Natália, por ter me acompanhado desde o vestibular até a conclusão desta monografia.

Às personalidades que admiro de longe: Taylor Swift, por criar canções belíssimas e álbuns extraordinários que me inspiraram e foram minha trilha sonora durante a produção desta monografia. Abel Ferreira, por mostrar até onde a dedicação e o trabalho duro podem nos levar se tivermos a cabeça fria e o coração quente. Avanti Palestra! E à todas as autoras brilhantes que através de seus livros e personagens cativantes que me fizeram amar palavras.

E a Deus, por me dar força, coragem e por me mostrar o caminho. E por colocar todas essas pessoas na minha vida.

“Maybe we got lost in translation.”
Taylor Swift (2021)

RESUMO

Todos os textos literários, documentos e artefatos históricos traduzidos com credibilidade até hoje foram decodificados exclusivamente por mãos e mentes humanas. Entretanto, com o avanço acelerado da tecnologia nos séculos XIX e XX e o advento do computador, a prática tradutória mudou e novas formas de traduzir surgiram. A tradução automática (TA) e memória de tradução (TM) são algumas das invenções que abriram portas para novas formas de traduzir, assim como a inteligência artificial que vem se popularizando cada vez mais e também pode ser usada para este fim. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a confiabilidade das traduções automáticas do inglês para o português geradas por três plataformas gratuitamente disponibilizadas *on-line* (ChatGPT, Google Tradutor, e DeepL), utilizando excertos retirados dos romances, em português brasileiro e inglês britânico: *Orgulho e Preconceito* (2019) e *Pride and prejudice* (2003), *Drácula* (1993) e *Dracula* (2012), *Frankenstein* (2017) e *Frankenstein* (2003), e *Alice no País das Maravilhas* (2019) e *Alice's adventures in Wonderland: and Through the looking-glass and what Alice found there* (2015). Analisando os resultados, destaca-se que em alguns casos as traduções baseadas em inteligência artificial são satisfatórias, geralmente em textos mais técnicos. Por outro lado, é notável que essas traduções não-humanas não possuem credibilidade artística e estilística para traduzir textos literários, e, portanto, ainda não podem substituir o papel do profissional da tradução.

Palavras-chave: Tradução; Tradução Automática; Literatura; Inteligência Artificial; Máquinas de Tradução.

ABSTRACT

All literary texts, documents, and historical artifacts translated with credibility to date have been decoded exclusively by human hands and minds. However, with the accelerated advancement of technology in the 19th and 20th centuries and the origin of the computer, the translation practice changed and new ways of translating emerged. Automatic translation (TA) and translation memory (TM) are some of the inventions that have opened doors to new ways of translating, as well as artificial intelligence that has become increasingly popular and can be used for the same purpose. Therefore, the objective of this work is to analyze the reliability of automatic translations from English to Portuguese generated by three platforms freely available online (ChatGPT, Google Translate, and DeepL), using excerpts from the novels, in Brazilian Portuguese and British English: *Orgulho e Preconceito* (2019) and *Pride and prejudice* (2003), *Drácula* (1993) and *Dracula* (2012), *Frankenstein* (2017) and *Frankenstein* (2003), and *Alice no País das Maravilhas* (2019) and *Alice's adventures in Wonderland: and Through the looking-glass and what Alice found there* (2015). Analyzing the results, it is highlighted that in some cases the translations based on artificial intelligence are satisfactory, generally in more technical texts. On the other hand, it is noticeable that these non-human translations don't have the artistic and stylistic credibility to translate literary texts, and therefore cannot replace the role of professional translators yet.

Keywords: Translation; Automatic Translation; Literature; Artificial Intelligence; Machine Translation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Traduções de <i>Orgulho e Preconceito</i> de Jane Austen	27
Quadro 2	Traduções de <i>Drácula</i> de Bram Stoker	28
Quadro 3	Traduções de <i>Frankenstein</i> de Mary Shelley	30
Quadro 4	Traduções de <i>Alice no País das Maravilhas</i> de Lewis Carroll	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Tradução antes e depois do computador

19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAT	Tradução assistida por computadores
ChatGPT	Chat Generative Pre-Trained Transformer
CNN	Redes Neurais Convolucionais
DeepL	Deep Learning
GT	Google Translate
IA	Inteligência Artificial
L1	Língua de origem
L2	Língua de destino
MT	Máquina de Tradução
TA	Tradução Automática
TM	Memória de Tradução
NMT	Neural Machine Translation

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVO E PERGUNTA DE PESQUISA	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1 Tradução	18
3.2 Uso de ferramentas tecnológicas para tradução de textos literários	20
3.2.1 ChatGPT	22
3.2.2 Google Tradutor	22
3.2.3 DeepL	22
4 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	24
4.1 Teoria metodológica	24
4.2 Procedimentos metodológicos	24
5 ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS	26
5.1 <i>Orgulho e Preconceito</i> de Jane Austin	27
5.2 <i>Drácula</i> de Bram Stoker	28
5.3 <i>Frankenstein</i> de Mary Shelley	30
5.4 <i>Alice no País das Maravilhas</i> de Lewis Carroll	31
5.5 Análise de traduções: os tradutores humanos e tradutores baseados em Inteligência Artificial na tradução (inglês-português) de textos literários	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A tradução é um fator importante para a disseminação do conhecimento. De acordo com Bassnett (2014), a arte de traduzir vai muito além de simplesmente replicar algo de uma língua para a outra, já que uma parte elementar do processo de tradução é também transferir as configurações culturais e sociais presentes no texto. Ademais, Lotman (1978) assegura que “nenhuma língua pode existir a menos que esteja imersa no contexto da cultura; e nenhuma cultura que não tenha no seu centro a estrutura da linguagem natural pode existir” (p. 212, tradução nossa).¹ A veracidade dessa convicção pode ser percebida através de diversos artefatos, objetos e textos ancestrais que foram fundamentais, através de suas traduções, para a atual compreensão de épocas distintas que em algum momento estavam perdidas; além de permitir, através da literatura e ficção, uma proximidade com essas questões de modo sutil e criativo.

Visto isso, destaca-se um dos mais importantes documentos históricos egípcios de todos os tempos, a Pedra de Roseta, artefato este que retrata um mesmo texto escrito de três formas em duas línguas distintas: o grego antigo, a língua demótica (a caligrafia simplificada usada no Egito antigo) e os hieróglifos egípcios formais. A partir da descoberta desta pedra e da tradução grega do texto, Jacques Joseph Champollion-Figeac decodificou os hieróglifos egípcios, e a partir disso desvendaram-se mistérios milenares escondidos em símbolos antes incompreensíveis; e assim, originou-se um novo ramo do conhecimento, a egiptologia, ou seja, o estudo da cultura e língua egípcia (Parkinson, 1999).

Da mesma forma, pode-se destacar a importância da tradução para a disseminação religiosa no mundo e o marco importante conquistado pelo livro mais traduzido de todos os tempos, a Bíblia Sagrada. Atualmente, o texto completo já foi traduzido e está disponível em quase setecentas (700) línguas, enquanto o Novo Testamento possui mais de mil e quinhentas (1500) traduções ao redor do mundo. Depois da reviravolta da tradução da Bíblia do latim para o alemão, Bassnett (2014) destaca que a Bíblia foi traduzida para o inglês pela primeira vez entre os anos 1380 e 1384, e, com sua disseminação para os países de língua inglesa, obteve como consequência uma “mudança de atitudes em relação ao papel do texto escrito na igreja, que fez parte do desenrolar da Contrarreforma²” (Bassnett, 2014, p. 56, tradução

¹ Nossa tradução de: *"No language can exist unless it is steeped in the context of culture; and no culture can exist which does not have at its center, the structure of natural language"* (Bassnett, 2014, p. 25).

² A Contrarreforma se caracteriza pelos esforços regidos pela Igreja Católica contra a Reforma Protestante e o avanço de seus ideais pela Europa. O protestantismo iniciou-se por volta da década de 1530 quando o monge alemão, Martinho Lutero, produziu o documento conhecido como *95 teses*, que se posicionava contra algumas ações e costumes impostos aos cristãos pela Igreja Católica (Bezerra, 2020).

nossa).³

De modo mais objetivo, este trabalho em particular trata-se da tradução da literatura em inglês do século XIX, com enfoque em romances produzidos nas Ilhas Britânicas, mais especificamente na Grã-Bretanha e Irlanda. Em primeiro lugar, vale frisar que a literatura inglesa do século XIX pertence a um período de diversas mudanças sociais, econômicas e políticas, que afetaram o Reino Unido e sua população, e consequentemente, a literatura da época. Em meio a guerras que assolaram toda a Europa e revoluções que transformaram o cotidiano dos povos envolvidos, este período é singular em sua complexidade de fatores que moldaram e influenciaram não apenas a Europa, mas todo o ocidente.

Deste modo, destaca-se a influência destes fatores nas obras de diversos autores (Austen, 1813; Shelley, 1818) que abordam em seus livros temas como industrialização e urbanização, a revolução científica, o crescimento do império britânico e a conquista de novos territórios, a luta pelos direitos das mulheres, entre outros; e, a partir disso, evidenciam como a literatura da época refletiu as mudanças que se desenrolaram como consequência da Revolução Industrial⁴, da Revolução Francesa⁵, assim como de muitos outros acontecimentos históricos que moldaram a época.

Diversos romances do século XIX podem ser destacados por se relacionarem aos temas e aspectos revolucionários vindouros do período em que foram escritos e publicados: *David Copperfield* (1850) de Charles Dickens, *Jane Eyre* (1847) de Charlotte Brontë, e também *O Morro dos Ventos Uivantes* (1847) de Emily Brontë. Nesses livros são trabalhados questões sobre a desigualdade entre classes sociais, além de temas sobre o patriarcado e o dever da mulher na sociedade, a exploração infantil na Inglaterra vitoriana, e a busca pela independência.

Diante disso, é evidente que a tradução de textos literários desse período pode vir a apresentar alguns desafios para os tradutores da atualidade, já que essas obras foram escritas e se passam em um tempo distinto, num contexto histórico e cultural específico, com costumes sociais e jargões do falar muito característicos e singulares, e, certamente, diferente do nosso.

³ Nossa tradução de: "[...] changing attitudes to the role of the written text in the church, that formed part of the developing Reformation" (Bassnett, 2014, p. 56).

⁴ A Revolução Industrial iniciou-se no final do século XVIII na Inglaterra, e espalhou-se pela Europa e outros continentes no século XIX, moldando a economia mundial da época. A Revolução Industrial originou-se a partir da intensificação do uso de máquinas movidas a energia motriz não humana, ou seja, energia eólica, hidráulica e a vapor, que consequentemente causaram mais miséria e pobreza à classe trabalhista, e por isso motivou rebeliões contra a burguesia e a formação de organizações trabalhistas (Hobsbawm, 2015).

⁵ A Revolução Francesa ocorreu entre 1789 e 1799. Foi um movimento burguês que contou com o auxílio e participação de camponeses contra a monarquia absolutista francesa. Esta Revolução impactou a França e toda a Europa nos anos que seguiram, e consequentemente, moldou a política e a ideologia mundial (Hobsbawm, 2015).

Além disso, esses textos, entre outros da época, podem conter dialetos regionais, referências históricas e culturais que geralmente não são compreensíveis de imediato sem um conhecimento prévio dos leitores e tradutores atuais (Bassnett, 2011, 2014). E, apesar destes fatores não serem o foco de análise deste trabalho, essa é uma questão interessante para ser abordada e brevemente discutida.

Sendo assim, os tradutores da literatura do século XIX devem ter um conhecimento amplo da história e da cultura dos períodos em que os livros com os quais trabalham se enquadram, bem como possíveis diferenças e variações da língua, para que sejam capazes de recriar o tom da escrita da obra original em sua tradução. Por outro lado, vale destacar que a arte de traduzir é um processo complexo que envolve escolhas criativas que partem dos tradutores e, por isso, permite que liberdades sejam tomadas para a modernização dos textos, com o intuito de que os leitores da atualidade e o público alvo selecionado compreendam e se aproximem mais da história. Ou seja, a qualidade de uma tradução envolve não apenas a precisão linguística, mas a habilidade do tradutor de capturar o tom original do autor do texto e transmiti-lo para um novo público (Bassnett, 2011, 2014).

Conforme apresentados, esses artefatos históricos e religiosos tão importantes para a humanidade, assim como a literatura do século XIX, possuem algo em comum: foram decodificados e traduzidos exclusivamente por mãos e mentes humanas. Entretanto, com o avanço significativo da tecnologia e invenções recentes, o barateamento dessas máquinas e maior acesso à inteligência artificial no cotidiano, novas maneiras de traduzir surgiram, e tornam-se mais eficientes a cada dia (Fernandes, 2014). Com esse processo acelerado de modernização é interessante refletir sobre o impacto que os tradutores humanos podem encontrar, e qual será a influência dessas máquinas e tecnologias e de que formas esses avanços podem ser confiáveis em sua implementação.

Diante dessa necessidade, nossa pesquisa objetiva analisar a confiabilidade das traduções geradas por máquinas de tradução e inteligência artificial de excertos literários retirados de obras do século XIX. Com essa finalidade, quatro livros foram selecionados para serem analisados neste trabalho, todos eles publicados em inglês no século XIX, são eles: *Orgulho e Preconceito* (1813) de Jane Austen, *Frankenstein* (1818) de Mary Shelley, *Alice no País das Maravilhas* (1865) de Lewis Carroll e *Drácula* (1897) de Bram Stoker. A escolha deles foi motivada por serem obras amplamente conhecidas e presentes na cultura e sociedade atual, através de suas adaptações cinematográficas e por serem inspirações para diversas obras literárias do século XXI.

Ademais, escolhemos três ferramentas de tradução automática disponíveis

gratuitamente, são elas: Google Tradutor, DeepL e ChatGPT. A escolha desses instrumentos deve-se ao fato de que todos possuem fácil acesso e estão disponíveis ao público na *internet*. Dessa forma, pretendemos utilizá-los para traduzir automaticamente os excertos literários retirados de obras em inglês do século XIX e comparar os textos gerados do inglês para o português, analisando-os criticamente.

2 OBJETIVO E PERGUNTA DE PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho é analisar a confiabilidade das traduções automáticas (TA) geradas por máquinas de tradução (MT) e inteligência artificial (IA). Para isso, iremos perpassar por estudiosos (Bassnett, 2011, 2014; Fernandes, 2014; Santos Neto, 2013; Santos, 2009) que focaram seus trabalhos no tema de tradução e o uso da tecnologia.

A fim de nos orientarmos neste trabalho, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa:

1) Quais as diferenças e semelhanças entre uma tradução original e traduções usando três ferramentas tecnológicas?

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas subseções a seguir, apresentaremos a fundamentação teórica relacionada à tradução e ao uso de ferramentas tecnológicas para tradução ou auxílio à prática tradutória de textos literários.

3.1 Tradução

Uma tradução depende de diversos fatores que devem ser levados em consideração. “uma tradução não é uma composição monística, mas uma interpenetração e conglomerado de duas estruturas. Por um lado, estão o conteúdo semântico e o contorno formal do original, por outro lado, todo o sistema de características estéticas ligadas à linguagem da tradução” (Bassnett apud Levy, 2014, p. 18, tradução nossa).⁶ Ou seja, uma tradução não deve partir apenas de sua forma específica e sua estrutura de frases; uma boa tradução também necessita de uma seleção cuidadosa de palavras, de um estilo e estética pré-estabelecidos, considerando a intenção do autor durante a produção do texto e o público alvo a qual a tradução está direcionada. Sendo assim, destaca-se a importância do papel do tradutor e responsabilidade de seu trabalho diante dos desafios que podem surgir no processo de aprofundamento no contexto do que é traduzido, já que além de partir dele a interpretação do texto na língua de origem (L1) e a produção do texto para a língua alvo (L2), inúmeros aspectos culturais do país e da língua de origem também devem ser estudados para que detalhes e nuances não sejam perdidos durante o processo de tradução.

A partir disso, nota-se que a tradução e o tradutor possuem o papel de facilitar a compreensão entre indivíduos com barreiras linguísticas, culturais e temporais:

A tradução é uma das formas facilitadoras de compreensão da vida e do entendimento entre os seres humanos e o meio em que vivem. O processo tradutório é linguístico, ou seja, envolve a cultura, a identidade dos países, a comunicação e os relacionamentos sejam interpessoais ou não (Santos Neto, 2013, p. 3).

Portanto, a tradução tem o papel de disseminar o conhecimento humano, compartilhar ideias e culturas, assim como a literatura e descobertas científicas de países distintos com línguas distintas, possibilitando o acesso às pessoas que não compartilham o mesmo idioma,

⁶ Nossa tradução de: “A translation is not a monistic composition, but an interpenetration and conglomerate of two structures. On the one hand there are the semantic content and the formal contour of the original, on the other hand the entire system of aesthetic features bound up with the language of the translation” (Bassnett apud Levy, 2014, p. 18).

cultura e época.

Entretanto, se necessário destacar a principal função de uma boa tradução, deve-se salientar que o que deve ser avaliado é a fidelidade da tradução se comparado ao texto original. De acordo com Santos Neto (2013), a semântica (significado) do texto original deve ser preservada na tradução. A partir disso, vemos que uma boa tradução não é a tradução literal e lexical, palavra por palavra, do original, que muitas vezes é retirada diretamente de dicionários *on-line* da *internet*, e sim a permanência do verdadeiro sentido de origem. Portanto, o autor salienta que é necessário abordar a sintaxe, a semântica, a morfologia, a estilística, a sociologia, para que com a junção de todas haja uma boa tradução da L1 para a L2 (Santos Neto, 2013).

Mas, com o avanço acelerado da tecnologia no século XX, mudanças ocorreram nas mais diversas áreas, destacando-se aqui, na profissão do tradutor. Apesar de os objetivos de traduzir permanecerem os mesmos durante toda a história, vemos que a prática tradutória utilizada pelos tradutores em determinado momento da história é diretamente influenciada e moldada pela época em que é produzida, já que os tradutores utilizam as tecnologias das quais dispõe. A partir disso, é notável o impacto que as tecnologias implicaram na prática tradutória que temos atualmente, uma vez que antes da criação do computador, a prática era completamente diferente do método utilizado pelos tradutores no século XXI. Na tabela de Fernandes (2014) a seguir, a autora compara e destaca diversos fatores que diferenciam a prática tradutória auxiliada por meio do computador e a prática tradutória produzida antes do advento do mesmo:

Figura 1 - A tradução antes e depois do computador.

	ANTES DO COMPUTADOR	DEPOIS DO COMPUTADOR
TECNOLOGIA	Máquina de escrever, máquina elétrica	Computador, notebook, tablete, Ipad
ARQUIVO	Papel	Digital
DELIVERY	Datilografado	Impresso, arquivo digital
ENTREGA DO TRABALHO	Pessoalmente, correio	<i>E-mail, redes sociais</i>
CONSULTA	Fonte fixa (publicações impressas)	Fonte móvel (Internet)
CONTATOS	Pessoalmente, telefone	<i>E-mail, redes sociais</i>
VOLUME DE TRADUÇÃO	Menor	Maior
CUSTO DA TRADUÇÃO	Menor	Maior
PRAZO DE ENTREGA	Maior	Menor
PREÇO	Maior	Menor
TRABALHO	Individual	Individual, em equipe, em rede

Fonte: Fernandes (2014).

Com a criação do computador, as máquinas de escrever foram substituídas e a tradução passou a ser digital e não mais datilografada ou manuscrita. Além disso, como resultado da praticidade da tradução feita digitalmente, o volume de traduções aumentaram e o tempo de produção diminuiu, consequentemente resultando num barateamento da tradução. Entretanto, apesar do menor valor atribuído às traduções atuais, o custo para o tradutor é muito maior, pois para traduzir ele necessita de acesso à *internet*, um computador ou *tablet*, energia elétrica, entre outros, e quem arca com estes custos é o próprio tradutor. Além disso, para possibilitar a tradução com uma maior rapidez, surgiram ferramentas que ajudam o tradutor durante seu trabalho, como, por exemplo: corretores ortográficos, fácil acesso a dicionários eletrônicos, entre outros (Fernandes, 2014).

Entretanto, a tabela apresenta o uso dos computadores apenas como uma forma de auxílio prático no ato de traduzir, e não como um substituto parcial ou total do papel do tradutor. A seguir, discutiremos as ferramentas tecnológicas que propiciam o papel de substituir e/ou auxiliar o tradutor por meio de traduções feitas com o uso de *softwares* especializados.

3.2 Uso de ferramentas tecnológicas para tradução de textos literários

Em primeiro lugar, é necessário apresentar os seguintes conceitos: máquina de tradução e tradução automática, e memória de tradução (*translation memory* - TM). *Machine translation* (MT), ou simplesmente Tradução Automática (TA), é o resultado do processo de traduzir, de forma automática e quase instantânea, de uma língua L1 para uma língua L2 através de programas de computador e *softwares*. São exemplos de MT as plataformas *Google Tradutor*, *DeepL*, *Microsoft Bing Translator*, *Yahoo! Babelfish*, entre outros (Fernandes, 2014).

Tradução automática, popularmente conhecida como TA é o processo automático de tradução de um idioma original para outro através do computador. A pesquisa e o desenvolvimento da tradução automática deve muito às inovações feitas em duas diferentes áreas que confluem neste campo: a inteligência artificial e a linguística formal. Na primeira, a tradução automática extrai uma série de técnicas computacionais ligadas à análise e à geração automática de textos em uma língua natural. Já a segunda, em especial as que abordam as teorias de Noam Chomsky, segundo as quais a competência linguística do falante de uma língua poderia ser descrita através de um número finito de regras ou princípios linguísticos capazes de gerar um número infinito de frases na língua alvo e eliminar um número infinito das

frases consideradas gramaticais (Santos, 2009, p. 1).

De acordo com Fernandes (2014), a *translation memory* (TM), ou memória de tradução, funciona a partir de bancos de dados que memorizam fragmentos de traduções feitas por humanos, e reutilizam esses dados nas próprias traduções automáticas. Ou seja, este recurso, também conhecido como CAT (Tradução assistida por computadores), guarda a tradução de frases completas e fragmentos de frases produzidas pelo profissional de tradução e futuramente as sugerem novamente quando a mesma frase ou fragmentos ressurgirem (Santos Neto, 2013).

Ou seja, a tradução automática e a memória de tradução são processos distintos. Ao contrário da TA, a TM funciona como uma ferramenta de apoio para o tradutor humano, já que o auxilia durante todo o processo de traduzir. Entretanto, a TA é o processo que desafia e ameaça o papel do tradutor, pois é este processo capaz de traduzir os textos automaticamente (Fernandes, 2014).

Visto isso, destaca-se que a tradução por meio da TA recebe diversas críticas em suas limitações (semânticas, sintáticas e pragmáticas). Bassnett (2011) evidenciou sua preocupação com a tradução literal de textos feitos com base em *softwares* antigos de tradução, pois “línguas estão em um constante estado de movimento, e os primeiros programas de computador, que eram dicionários glorificados, se esqueciam de diversas dimensões do uso da língua, particularmente a figuratividade” (Bassnett, 2011, p. 13, tradução nossa).⁷ Por outro lado, nestes últimos anos vemos um aprimoramento das plataformas de tradução que evoluem de forma acelerada e implementam novos elementos que tornam suas traduções cada vez mais eficientes. Sendo assim, Bassnett (2011) afirma que atualmente os *softwares* de tradução não possuem as mesmas fraquezas dos *softwares* anteriores, e que os problemas de literaridade das traduções são problemas passados. Porém, ainda assim, existem inadequações na TA em alguns tipos de textos: os mais técnicos e objetivos geralmente são menos afetados, mas, no contexto da literatura, esses *softwares* ainda não são totalmente confiáveis. Sobre essa questão, Fernandes (2014) acrescenta que, por possuir muitas características estilísticas rebuscadas, os sistemas de TAs disponíveis não apresentam resultados satisfatórios na tradução de textos literários.

A seguir, apresentam-se brevemente as características específicas de cada uma das

⁷ Nossa tradução de: “Languages are in a constant state of movement, and the early computer programmes, which were glorified dictionaries, missed whole dimensions of language use, particularly the figurative” (Bassnett, 2011, p. 13).

TAs selecionadas para serem analisadas.

3.2.1 ChatGPT

A plataforma ChatGPT (abreviação de *Chat Generative Pre-Trained Transformer*), criada pela empresa OpenAI, funciona gratuitamente *on-line* como um *chatbot*⁸ movido a base de inteligência artificial (IA), e foi disponibilizada ao público em 2022. A partir de suas respostas detalhadas e bem estruturadas, a plataforma ganhou muita visibilidade desde seu lançamento, e, apesar de não ter este como seu foco principal, a plataforma pode funcionar como uma MT se o usuário atribuir o texto original e comandar o chatbot a traduzi-lo para a língua desejada. Portanto, para esta pesquisa, foi atribuído ao *chatbot* o seguinte comando: “traduza o texto a seguir para o português brasileiro”.

3.2.2 Google Tradutor

A plataforma de TA da empresa *Google* foi criada em 2006 e desde então evoluiu e se modernizou. Em 2016, a plataforma *Google Tradutor* (GT) implementou e utiliza desde então o mecanismo *Neural Machine Translation* (NMT), que “traduz frases inteiras de uma vez, ao invés de palavra por palavra” (Turovsky, 2016, p. 1, tradução nossa).⁹ O GT é umas das plataformas de TA mais utilizadas por usuários que buscam uma plataforma grátis e de fácil acesso.

3.2.3 DeepL

No ano de 2017, o tradutor DeepL (abreviação de *deep learning*) foi disponibilizado *on-line* gratuitamente, e em 2018 a assinatura paga entrou em vigor com foco em atender tradutores profissionais e empresas. Neste trabalho a versão gratuita foi selecionada para equiparar-se às outras MT escolhidas para a análise. Naturalmente, a versão grátis possui algumas limitações se comparada à versão paga da plataforma, já que traduz apenas textos de até cinco mil (5000) caracteres.

O serviço utiliza redes neurais convolucionais (CNN)

⁸ Um programa de computador que tenta simular um ser humano na interação com o usuário através de um bate-papo.

⁹ Nossa tradução de: “*translates whole sentences at a time, rather than just piece by piece*” (Turovsky, 2016, p. 1).

aborda aproximadamente uma palavra da frase por vez. Isto se torna um problema quando, por exemplo, como comumente acontece, uma palavra no final da frase determina como uma palavra no início da frase deve ser formada. É um desperdício percorrer a frase inteira apenas para descobrir que a primeira palavra que a rede escolheu está errada e depois recomeçar com esse conhecimento, por isso o DeepL e outros no campo da aprendizagem automática aplicam “mecanismos de atenção” que monitoram esses potenciais erros e resolve-os antes que a CNN passe para a próxima palavra ou frase (Coldewey, 2017, p.3, tradução nossa).¹⁰

¹⁰ Nossa tradução de: *"a CNN could roughly be able to be said to tackle one word of the sentence at a time. This becomes a problem when, for instance, as commonly happens, a word at the end of the sentence determines how a word at the beginning of the sentence should be formed. It's wasteful to go through the whole sentence only to find that the first word the network picked is wrong, and then start over with that knowledge, so DeepL and others in the machine learning field apply "attention mechanisms" that monitor for such potential trip-ups and resolve them before the CNN moves on to the next word or phrase"* (Coldewey, 2017, p.3).

4 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

4.1 Teoria metodológica

A fim de analisar os trechos escolhidos de forma descritiva e estabelecendo comparações entre eles, os métodos investigativos desta pesquisa foram qualitativos e comparativos. A metodologia qualitativa e comparativa tem como objetivo principal analisar o objeto de estudo a partir de um método mais intuitivo, descritivo e interpretativo, diferente do método quantitativo que é mais objetivo e que utiliza instrumentos de coleta de dados que se baseiam em números (Proetti, 2018).

Visto isso, este trabalho visa interpretar e descrever as decisões, erros, semelhanças e diferenças entre as traduções elaboradas pelas máquinas de tradução escolhidas, comparando-as umas com as outras, assim como com as traduções feitas por tradutores brasileiros profissionais e que foram publicadas oficialmente para serem distribuídas ao público. A fim de responder à pergunta de pesquisa elaborada sobre quais são as diferenças e semelhanças entre uma tradução original e traduções usando três ferramentas tecnológicas, este se apresentou como o melhor caminho a ser seguido para que o objetivo deste trabalho fosse atingido.

4.2 Procedimentos metodológicos

A primeira etapa para a análise deste trabalho foi a escolha dos romances. Foram selecionados quatro (4) romances em inglês do século XIX, sendo eles: *Orgulho e Preconceito* de Jane Austen, *Drácula* de Bram Stoker, *Frankenstein* de Mary Shelley e *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll. A segunda etapa foi a escolha dos excertos de cada romance. De cada livro foi retirado um (1) excerto para ser traduzido para o português brasileiro por três (3) máquinas de tradução: ChatGPT, Google Tradutor e DeepL, sendo que a escolha destes *softwares* também foi uma etapa importante para a construção deste trabalho. Além disso, foi selecionada uma (1) tradução para o português brasileiro de cada trecho produzida por profissionais da tradução para serem utilizadas como referências de qualidade.

Para a escolha dos trechos foram selecionados dois (2) trechos iniciais de cada romance, ou seja, o primeiro parágrafo do livro em questão, e dois (2) trechos descritivos. Os trechos de *Orgulho e Preconceito* e *Alice no País das Maravilhas* são os parágrafos de abertura do romance, e os trechos de *Drácula* e *Frankenstein* são os trechos descritivos.

Diante do carácter desta análise, os excertos serão analisados de forma mais geral,

destacando-se os as divergências mais evidentes de cada trecho traduzido e não todas as diferenças que ocorrem em cada uma das traduções. Além disso, com o intuito de evidenciar as diferenças entre a tradução humana e a tradução com o uso de tradutores com base em inteligência artificial, foi decidido analisar em cada excerto uma particularidade diferente, para que as análises não soem repetitivas e redundantes.

5 ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS

Assim como foi mencionado anteriormente, os trechos selecionados para compor o corpus de análise deste trabalho foram retirados dos seguintes romances: *Orgulho e Preconceito* (1813), *Drácula* (1897), *Frankenstein* (1818) e *Alice no País das Maravilhas* (1816). A seguir, apresenta-se uma breve sumarização dos romances escolhidos para a análise.

A escritora inglesa Jane Austen (1775 – 1817) publicou *Orgulho e Preconceito* no ano de 1813. Este é, até hoje, um dos livros mais influentes e populares da literatura inglesa. O livro se destaca por sua transparência quanto aos costumes da sociedade do século XIX, enfatizando uma crítica sobre o papel da mulher na Inglaterra vitoriana. Com uma escrita inteligente e bem-humorada, Austen conta a história de amor de Elizabeth Bennett, uma moça forte e esclarecida, que pertence a uma família de classe média e muito extensa, e Sr. Darcy, um homem rico e fortes ligações familiares com a aristocracia. Ademais, o título do romance evidencia as diferenças sociais dos personagens principais, ambos são preconceituosos quanto à posição social do outro e orgulhosos demais para admitir que erraram.

Drácula, escrito pelo autor irlandês Bram Stoker (1847 – 1912) e publicado originalmente em 1897, é um romance epistolar, ou seja, todo escrito e narrado por cartas e outros meios de comunicação da época e é considerado um dos clássicos do terror mais importantes da história da literatura gótica inglesa. Este livro deu origem a um dos personagens mais icônicos da história, o Conde Drácula. A figura do vampiro aristocrático com poderes sobrenaturais foi popularizada a partir do livro de Stoker e de suas futuras adaptações, e hoje são atributos considerados essenciais para a caracterização do que entendemos como os vampiros modernos.

Antes do vampiro mais famoso da literatura ser criado, Mary Shelley (1797 – 1851) criou outro grande monstro da literatura gótica inglesa em seu romance *Frankenstein*, publicado em 1818. Este livro foi particularmente revolucionário na época em que foi escrito, pois deu origem a um ramo da literatura que hoje é muito abrangente, a ficção científica. O livro gótico de Shelley narra a história da criação do monstro do cientista Frankenstein, feito a partir de pedaços de cadáveres e energia elétrica, e narra uma visão perturbadora sobre a natureza humana, que nos leva a refletir quem de fato é o monstro da história: Victor Frankenstein ou a criatura criada por ele.

E finalmente, *Alice no País das Maravilhas* (1865), também conhecido como *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll (1832 – 1898), pseudônimo de

Charles Lutwidge Dodgson, um dos mais conhecidos e influentes livros infantis da literatura em inglês. Este livro se destaca por sua originalidade e criatividade, e também por desafiar a racionalidade, trazendo de forma fantástica aspectos que desafiam a lógica humana a beira do absurdo, abordagens clássicas do estilo *nonsense*¹¹. Neste livro, Carroll narra as aventuras de uma menina chamada Alice que cai numa toca de coelho e é transportada para um mundo fantástico.

Todos os romances escolhidos para fazerem parte deste trabalho foram amplamente adaptados para a indústria cinematográfica e deram origem a diversos livros que partiram deles como inspiração. Por isso, são histórias facilmente identificadas pelos mais diversos tipos de público, até mesmo por não-leitores, e referenciadas no nosso cotidiano.

5.1 Orgulho e Preconceito de Jane Austen

O trecho analisado a seguir é o parágrafo de abertura do romance, e nele pode-se perceber algumas discrepâncias entre as traduções apresentadas. Porém, a que mais se destaca é a tradução de “single man”.

Quadro 1 - Traduções de *Orgulho e Preconceito* de Jane Austen.

Texto original	"It is a truth universally acknowledged, that a single man in possession of a good fortune, must be in want of a wife" (Austen, 2003, p. 54, grifo nosso).
Tradução de Lúcio Cardoso	"É uma verdade universalmente conhecida que um homem solteiro , possuidor de uma boa fortuna, deve estar necessitado de esposa" (Austen, 2019, p. 7, grifo nosso).
ChatGPT	É uma verdade universalmente reconhecida que um homem solteiro , possuidor de uma boa fortuna, deve estar à procura de uma esposa. (Austen, 2003, p. 54, tradução ChatGPT, grifo nosso).
Google Tradutor	É uma verdade universalmente reconhecida, que um homem solteiro , de posse de uma boa fortuna, deve estar precisando de uma esposa. (Austen, 2003, p. 54, tradução Google Tradutor, grifo nosso).
DeepL	É uma verdade universalmente reconhecida, que um único homem na posse de uma boa fortuna, deve estar na falta de uma esposa. (Austen, 2003, p. 54, tradução DeepL, grifo nosso).

Fonte: Elaboração própria.

Tanto Cardoso (2019) quanto o GT e o ChatGPT não traduzem de forma mecânica,

¹¹ O estilo *nonsense* é muito encontrado na literatura infantil e *Alice no País das Maravilhas* é um exemplo dessas produções literárias. É um estilo lúdico e possui a intenção de aguçar a imaginação das crianças através de seu caráter desafiador da lógica, do pragmatismo e do ceticismo da realidade do mundo real e fazer transparecer nas páginas do romance o não sentido (Thomaz, 2013).

pois seguem a semântica apresentada no contexto do trecho, enquanto a tradução produzida pela plataforma DeepL não obtém tal sucesso. A tradução correta é “homem solteiro”, pois se refere ao estado civil de tal homem. Entretanto, o erro em questão ocorre quando DeepL traduz literalmente para “único homem” e conseqüentemente não se encaixa no trecho. Essa é uma tradução possível em alguns contextos, já que “*single*” possui diferentes sentidos (único, solteiro, individual), mas não corrobora com o sentido original do trecho. Portanto, destaca-se aqui a importância do contexto em toda tradução.

Vale também ressaltar as traduções de “*in want of*”. O verbo “*want*” em inglês possui o significado de querer e desejar, e também pode expressar uma necessidade e carência. Portanto, vemos que Cardoso (2019) utiliza “estar necessitado de” e o GT traduz para “precisando de uma”. Por outro lado, o ChatGPT e o DeepL traduzem, respectivamente, para “à procura de uma” e “na falta de uma”, que não estão incorretos quando analisamos o contexto do trecho, mas não utilizam verbos que se relacionam diretamente com o verbo “*want*” da L1.

5.2 *Drácula* de Bram Stoker

O trecho selecionado do romance *Drácula* se refere a um segmento da primeira descrição física do vampiro no livro.

Quadro 2 - Traduções de *Drácula* de Bram Stoker.

Texto original	His face was a strong—a very strong—aquiline, with high bridge of the thin nose and peculiarly arched nostrils; with lofty domed forehead, and hair growing scantily round the temples but profusely elsewhere. His eyebrows were very massive, almost meeting over the nose, and with bushy hair that seemed to curl in its own profusion. The mouth, so far as I could see it under the heavy moustache, was fixed and rather cruel-looking, with peculiarly sharp white teeth; these protruded over the lips, whose remarkable ruddiness showed astonishing vitality in a man of his years (Stoker, 2012, p. 90, grifo nosso).
Tradução de Theobaldo de Souza (1993)	Seu conjunto facial era do tipo fortemente — aliás muito fortemente — aquilino, emprestando um destaque muito característico a arcada nasal, que era bastante fina, em contraste com os orifícios das ventas, peculiarmente arredondados. A testa apresentava uma sensível proeminência e os cabelos, que eram muito profusos nas demais partes visíveis do seu corpo, mostravam-se particularmente escassos em torno das têmporas. As sobrancelhas formavam um traçado compacto, encobrendo virtualmente a convergência do nariz e delas sobressaíam muitos fios mais ásperos que pareciam enroscar-se em sua própria profusão. A boca, até onde permanecia visível sob a densidade do bigode, era dura e de aspecto cruel e fazia as vezes de uma moldura forçada a dentes estranhamente brancos e aguçados. Estes pareciam à espreita ao se debruçarem sobre os lábios, o que imprimia uma selvagem rudeza e inusitada vitalidade a um homem de sua idade (Stoker, 1993, p. 27, grifo nosso).

ChatGPT	Seu rosto era forte, muito forte, aquilino, com uma ponte alta no nariz fino e narinas peculiarmente arqueadas; com uma testa abobadada e cabelos crescendo escassamente nas têmporas, mas abundantemente em outros lugares. Suas sobrancelhas eram muito espessas, quase se encontrando sobre o nariz, e com cabelos cerrados que pareciam enrolar em sua própria profusão. A boca, pelo que eu pude ver sob o grosso bigode, era imóvel e de aparência cruel, com dentes brancos afiadíssimos; estes se projetavam sobre os lábios, cuja notável vermelhidão mostrava uma vitalidade surpreendente em um homem de sua idade. (Stoker, 2012, p. 90, tradução ChatGPT, grifo nosso).
Google Tradutor	Seu rosto era um aquilino forte, muito forte, com a ponte alta do nariz fino e narinas peculiarmente arqueadas; com a testa alta e abobadada e o cabelo crescendo escassamente ao redor das têmporas, mas profusamente em outros lugares. Suas sobrancelhas eram muito grandes, quase se encontrando sobre o nariz, e com cabelos espessos que pareciam enrolar em sua própria profusão. A boca, até onde eu podia ver sob o bigode pesado, era fixa e de aparência bastante cruel, com dentes brancos peculiarmente afiados; estas projetavam-se sobre os lábios, cuja notável vermelhidão mostrava uma vitalidade surpreendente em um homem de sua idade. (Stoker, 2012, p. 90, tradução Google Tradutor, grifo nosso).
DeepL	O seu rosto era um forte - um muito forte - aquilino, com ponte alta do nariz fino e narinas peculiarmente arqueadas; com testa abobadada, e cabelo crescendo escassamente à volta das têmporas, mas profusamente em outro lugar. As suas sobrancelhas eram muito maciças, quase se encontrando sobre o nariz, e com pêlos peludos que pareciam encaracolar na sua própria profusão. A boca, até onde pude ver debaixo do bigode pesado, era fixa e de aspecto bastante cruel, com dentes brancos peculiarmente afiados; estes saltavam sobre os lábios, cuja notável rudeza mostrava uma vitalidade espantosa num homem dos seus anos.(Stoker, 2012, p. 90, tradução DeepL, grifo nosso).

Fonte: Elaboração própria.

Por ter mais liberdade estilística, o tradutor humano tem opções e alternativas para incrementar o texto original a ser traduzido, adaptando-o ao seu próprio estilo de escrita ou de acordo com uma determinada intenção do grupo editorial responsável pela tradução e distribuição do livro. Enquanto isso, as TAs não possuem tal opção, uma vez que os excertos atribuídos às suas plataformas são traduzidos seção por seção, palavra por palavra, e não possuem a mesma capacidade de adaptar o texto e atribuir novas ideias a ele.

Ao analisarmos as traduções de *Drácula* no Quadro 2, nota-se que o tradutor humano, Souza (1993), constrói e compõe o texto de forma diferente do excerto original. O trecho em inglês, construído por Stoker (2012), é formado por um único parágrafo, e, enquanto todas as TAs seguiram esta mesma composição, pois não têm capacidade de alterar o texto estilisticamente, Souza (1993) divide o mesmo trecho em dois parágrafos, além de eliminar totalmente o uso do sinal ortográfico “ponto e vírgula” para separar as orações em sua tradução.

Destaca-se esta ocorrência em “*His face was a strong—a very strong—aquiline, with high bridge of the thin nose and peculiarly arched nostrils; with lofty domed forehead, and*

hair growing scantily round the temples but profusely elsewhere” (Stoker, 2012, p. 90), já que conforme evidenciado no Quadro 2, ao traduzir esse trecho, Souza (1993) adiciona alguns elementos que não são encontradas nas traduções das TAs nem na tradução original. Exemplo disso é a adição de “emprestando um destaque muito característico” entre as duas primeiras orações com intenção de conectar as duas ideias explicitadas no excerto.

5.3 *Frankenstein* de Mary Shelley

O trecho selecionado para a análise é talvez um dos mais famosos parágrafos da literatura gótica de todos os tempos, pois trata-se da cena em que se narra a criação do monstro. Por ser uma passagem com um caráter mais descritivo, nota-se certa variação quanto à seleção de adjetivos e por isso este é o foco de análise deste excerto em específico.

Quadro 3 - Traduções de *Frankenstein* de Mary Shelley.

Texto original	It was on a dreary night of November that I beheld the accomplishment of my toils. With an anxiety that almost amounted to agony, I collected the instruments of life around me, that I might infuse a spark of being into the lifeless thing that lay at my feet. It was already one in the morning; the rain pattered dismally against the panes, and my candle was nearly burnt out, when, by the glimmer of the half-extinguished light, I saw the dull yellow eye of the creature open; it breathed hard, and a convulsive motion agitated its limbs. (Shelley, 2003, p. 103).
Tradução de Mácia Xavier de Brito e Carlos Primati (2017)	Foi em uma noite triste de novembro que contemplei o sucesso de minha obra. Com uma inquietação que quase chegava à agonia, reuni ao meu redor os instrumentos vitais que pudessem infundir uma centelha de existência na coisa sem vida que jazia aos meus pés. Era quase uma da manhã; a chuva triste tamborilava nas vidraças e minha vela já quase se apagava quando, por um bruxuleio de uma luz semiextinta , vi o olho amarelo e baço da criatura; ela respirou fundo e um movimento convulsivo agitou seus membros (Shelley, 2017, p. 75).
ChatGPT	Foi numa noite sombria de novembro que testemunhei a realização dos meus esforços. Com uma ansiedade que beirava a agonia, reuni ao meu redor os instrumentos da vida, para que eu pudesse infundir uma centelha de existência na coisa inanimada que jazia aos meus pés. Já era uma da manhã; a chuva batia tristemente nas vidraças, e minha vela estava quase queimada quando, pelo bruxulear da luz meio apagada , vi o olho amarelo e opaco da criatura se abrir; ela respirava pesadamente, e um movimento convulsivo agitava seus membros. (Shelley, 2003, p. 103, tradução ChatGPT, grifo nosso).
Google Tradutor	Foi numa triste noite de novembro que contemplei a realização de minha labuta. Com uma ansiedade que quase chegava à agonia, reuni os instrumentos da vida ao meu redor, para infundir uma centelha de ser naquela coisa sem vida que jazia a meus pés. Já era uma da manhã; a chuva tamborilava melancolicamente contra as vidraças, e minha vela estava quase apagada , quando, pelo brilho da luz meio apagada, vi o olho amarelo opaco da criatura se abrir; respirava com dificuldade e um movimento convulsivo agitava seus membros. (Shelley, 2003, p. 103, tradução Google Tradutor, grifo nosso).
DeepL	Foi numa noite sombria de Novembro que vi a realização dos meus trabalhos manuais. Com uma ansiedade que quase se transformou em agonia, recolhi os instrumentos da vida

	à minha volta, para que pudesse infundir uma faísca de ser na coisa sem vida que estava aos meus pés. Já era uma da manhã; a chuva bateu com a pele contra as vidraças , e a minha vela quase se apagou , quando, pelo vislumbre da luz meio apagada, vi o olho amarelo baço da criatura abrir-se; respirou com força, e um movimento convulsivo agitou os seus membros. (Shelley, 2003, p. 103, tradução DeepL, grifo nosso).
--	--

Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos adjetivos traduzidos pelas TAs obtiveram bons resultados, com algumas variações de léxico que não alteram o contexto. Os adjetivos traduzidos de duas ou mais formas distintas são: “*dreary*” (“triste” e “sombrio”); “*lifeless*” (“sem vida” e “inanimada”); “*dismally*” (“triste”, “tristemente” e “melancolicamente”); “*half-extinguished*” (“semiextinta”, “meio apagada” e “quase apagada”); “*dull*” (“baço” e “opaco”). Diante disso, vemos que na questão dos adjetivos traduzidos o ChatGPT e o GT obtêm um melhor desempenho e são essas máquinas de tradução que mais se assemelham à tradução de Brito e Primati (2017). Entretanto, pode-se também constatar que, já que o tradutor tem como objetivo capturar o tom original do autor e transmiti-lo para um novo público, aparenta ser mais viável, para o público da editora popular, *Darkside*, traduzir “*dull*” como “opaco”, assim como foi feito pelas TAs, do que como “baço”.

Entretanto, é notável que a tradução feita pela plataforma DeepL é a mais insatisfatória e com diferenças muito evidentes. Enquanto as outras TAs conseguiram traduzir o trecho sem erros escandalosos, DeepL traduz “*the rain pattered dismally against the panes*” para “a chuva bateu com a pele contra as vidraças”. Aqui a TA traduziu o adjetivo “*dismally*”, que atribui significado de tristeza e desânimo, para “com a pele”, e não possui nenhuma justificativa cabível para tal ato. Além disso, ao traduzir “*half-extinguished*” a plataforma transforma o adjetivo em uma ação, retirando o objetivo descritivo da “vela quase apagada” e atribuindo uma ação ao ato de quase apagar a vela, que evidentemente não ocorre no trecho original.

5.4 *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll

O trecho analisado a seguir é o parágrafo de abertura do romance de Lewis Carroll, e nele pode-se perceber algumas diferenças entre as traduções feitas por TA e a tradução de Heloisa (2019).

Quadro 4 - Traduções de *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll.

Texto original	Alice was beginning to get very tired of sitting by her sister on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had peeped into the book her sister was reading, but it had no pictures or conversations in it, “and what is the use of a book,” thought Alice, “without pictures or conversations?” (Carroll, 2015, p. 27, grifo nosso).
Tradução de Marcia Heloisa (2019)	Alice não aguentava mais ficar sentada à beira do rio com sua irmã, sem nada para fazer. Havia rápido o livro que a irmã estava lendo, mas ele não tinha nem desenhos nem diálogos. “De que serve um livro”, pensou, “sem desenhos ou diálogos?” (Carroll, 2019, p. 12, grifo nosso).
ChatGPT	Alice estava começando a ficar muito cansada de ficar sentada ao lado de sua irmã na margem do rio e de não ter nada para fazer: uma ou duas vezes, ela espiou o livro que sua irmã estava lendo, mas não tinha imagens ou conversas nele. “E qual é a utilidade de um livro”, pensou Alice, “sem imagens ou conversas?” (Carroll, 2015, p. 27, tradução ChatGPT, grifo nosso).
Google Tradutor	Alice estava começando a ficar muito cansada de ficar sentada ao lado da irmã na margem, e de não ter nada para fazer: uma ou duas vezes ela espiara o livro que a irmã lia, mas não tinha figuras ou conversas, “e o que é o uso de um livro”, pensou Alice, “sem fotos ou conversas?” (Carroll, 2015, p. 27, tradução Google Tradutor, grifo nosso).
DeepL	Alice começava a ficar muito cansada de estar sentada ao lado da irmã no banco, e de não ter nada para fazer: uma ou duas vezes ela tinha espreitado o livro que a irmã estava a ler, mas não tinha fotografias ou conversas nele, “e para que serve um livro”, pensou Alice, “sem fotografias ou conversas?” (Carroll, 2015, p. 27, tradução DeepL, grifo nosso).

Fonte: Elaboração própria.

Na edição brasileira selecionada para a análise de *Alice no País das Maravilhas*, a tradutora, Heloisa (2019), explica em nota que tomou algumas liberdades para traduzir a obra de Lewis Carroll.

Traduzir [este livro] é um processo criativo, orientado pela necessidade de manter lealdade, e aceitando que fidelidade é impossível. Em uma obra *nonsense*, carregada de referências culturais, trocadilhos e neologismos, achei importante não ficar presa à literalidade, e trazer para os leitores brasileiros um texto mais fluido, que parecesse crível e espontâneo em português (Lewis, 2019, p. 27).

Além disso, a tradutora evidencia sua intenção de fazer as falas de Alice soarem mais informais, e, por ser um texto infanto-juvenil, ela considerou a oralidade do texto, já que pensou que o texto poderia ser lido em voz alta para crianças. Ela também expressou que não se prendeu ao uso de expressões do século XIX, pois considerou mais importante manter o texto vivo e fácil para a nova geração, com o intuito de ser compreendido por todo tipo de leitor (Heloisa, 2019).

Diante disso, vemos no trecho acima que a tradutora humana tem mais liberdade sintaticamente para traduzir o texto literário e manter a semântica intacta, ao mesmo tempo que moderniza o romance para o público jovem do século XIX.

No trecho, Heloisa (2019) traduz “was beginning to get very tired” para “não aguentava mais”, dando um aspecto mais atual e coloquial para o texto. Enquanto isso, todas as TAs traduziram o texto literalmente para “estava começando” e “começava a”, já que essas plataformas geralmente não conseguem atribuir uma nova estrutura sintática do texto original, resultando numa constante tradução literal.

Além disso, outro fator que chama a atenção é a tradução da palavra “pictures” que aparece no trecho duas vezes. Em ambas as aparições da palavra, a tradutora humana traduz para “desenhos”. Entretanto, as TAs variam e traduzem para “imagens”, “figuras”, “fotos” e “fotografias”, sendo que na tradução feita pelo GT, duas traduções da mesma palavra são usadas no mesmo trecho, mostrando uma falta de constância da plataforma no que diz respeito a escolha de palavras. Ademais, pode-se destacar a falta de verossimilhança na tradução, já que no século XIX, o período no qual o romance se passa e foi escrito, não era comum que “fotos” e “fotografias” estivessem impressas nos livros infantis, pois era muito mais comum a presença de desenhos nos livros da época.

5.5 Análise de traduções: os tradutores humanos e tradutores baseados em Inteligência Artificial na tradução (inglês-português) de textos literários

A partir da análise comparativa entre a tradução feita por profissionais e a realizada por três máquinas de trechos retirados das obras *Orgulho e Preconceito* (1813), *Drácula* (1897), *Frankenstein* (1818) e *Alice no País das Maravilhas* (1816), nota-se que os posicionamentos de Bassnett (2011, 2014), Santos Neto (2013) e Fernandes (2014) eram corretos no que diz respeito ao uso de ferramentas tecnológicas para tradução, com destaque à tradução de textos literários. De acordo com os autores, há uma preocupação, quando analisamos a tradução das Máquinas de Tradução, com questões de literalidade e figuratividade, quanto a falta de conhecimento prévio sobre as particularidades culturais e temporais da língua de origem e da língua de destino, assim como a importância do contexto e também de limitações sintáticas, semânticas, morfológicas, estilísticas e criativas. Quando comparadas com as traduções feitas por profissionais, é perceptível que os principais problemas e discrepâncias encontrados nas traduções feitas pelas TAs (ChatGPT, GT e DeepL) se enquadram nesses pontos destacados pelos autores.

Nas traduções do excerto de *Orgulho e Preconceito*, nota-se a importância do contexto e da semântica, e também os perigos da tradução literal e da relevância da seleção de palavras que melhor definem o significado originalmente atribuído pela autora da obra para obter uma

melhor tradução. Além disso, as traduções de *Drácula* evidenciam a liberdade dos tradutores humanos para adaptarem o texto estilisticamente e sintaticamente. Com as traduções automáticas obtidas de *Frankenstein* foi decidido analisar e focar nas escolhas dos adjetivos e na construção sintática de determinada frase. E por fim, nas traduções de *Alice no País das Maravilhas* vemos como o tradutor humano pode adaptar sua tradução para um público alvo em particular, além de moldar a sintaxe mantendo a semântica intacta e assim como a verossimilhança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos trechos selecionados, é possível perceber algumas semelhanças e diferenças entre as traduções feitas pelos profissionais da área e as traduções produzidas a partir da tradução automática. Em alguns casos, as traduções por TAs se assemelha muito com a tradução de humanos, com apenas algumas variações lexicais que não alteram semanticamente o contexto do trecho. Por outro lado, também é evidente algumas diferenças e falhas que ocorrem na questão da verossimilhança, da literalidade, da seleção lexical, entre outros erros que não são justificáveis.

Em suma, é notável que a tradução automática feita por *softwares* disponibilizados gratuitamente *on-line* não são completamente confiáveis e ainda não possuem credibilidade artística e estilística para traduzirem textos literários com primor. Apesar de serem satisfatórias alternativas para tradução rápida de trechos curtos para uso particular, essa ainda não é uma forma viável de traduzir e publicar oficialmente textos longos, como romances e contos. Entretanto, ajudantes tecnológicos, como a memória de tradução, são uma boa opção como facilitadores da prática tradutória.

REFERÊNCIAS

AUSTEN, J. **Orgulho e preconceito**. Tradução de Lúcio Cardoso. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.

_____. **Pride and prejudice**. London: Penguin Books, 2003.

BASSNETT, S. **Reflections on Translation**. Bristol: Multilingual Matters Limited, 2011.

_____. **Translation Studies**, 4 ed. London/New York: Routledge, 2014.

BEZERRA, J. Reforma e Contrarreforma. Toda Matéria, [s.d.], 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/reforma-e-contrarreforma/>. Acesso em: 17 out. 2023

CARROLL, L. **Alice no País das Maravilhas**. Tradução de Marcia Heloisa; ilustrações de John Tenniel. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2019.

CARROLL, L. et al. **Alice's adventures in Wonderland**: and Through the looking-glass and what Alice found there. 150th anniversary edition ed. New York, New York: Penguin Books, 2015.

COLDEWEY, D., LARDINOIS, F. “DeepL schools other online translators with clever machine learning”. TechCrunch, 2017. Disponível em: <https://techcrunch.com/2017/08/29/deepl-schools-other-online-translators-with-clever-machine-learning/>. Acesso em: 01 set. 2023.

FERNANDES, F. P. G. A tradução, o tradutor e a tecnologia. **Revista Tecnológica e Científica**, Franca, v. 1, n. 2, p. 46 - 57, ago./dez. 2014.

HOBBSAWM, E. **A era das revoluções: 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

LOTMAN, J., USPENSKY, B. **On the Semiotic Mechanism of Culture**. New Literary History, 1978. p. 211-232.

PARKINSON, R. **Cracking Codes: The Rosetta Stone and Decipherment**. Berkeley: University of California Press, 1999.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, 2018. ISSN, 2(4), 2447-8717.

SANTOS NETO, F. F. **Máquinas de tradução: ponto de vista histórico e prático**. Artigo apresentado à Central de Cursos como requisito parcial para conclusão do curso de especialização Tradução Inglês, na Universidade Gama Filho – UGF. Brasília, 2013.

SANTOS, J. “Os limites da tradução automática”. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/os-limites-da-traducao-automatica/19033>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SHELLEY, M. **Frankenstein**. London: Penguin Books, 2003.

_____. **Frankenstein**. Tradução de Márcia Xavier de Brito, Carlos Primati; ilustrações de Pedro Franz. — Rio de Janeiro: Darkside Books, 2017.

STOKER, B. **Dracula**. London: Penguin Books, 2012.

_____. **Drácula**. Tradução de Theobaldo de Souza. — 3a ed. — Porto Alegre: L&PM, 1993.

SWIFT, T. ROSE, L. All Too Well (10 Minutes Version) (Taylor's Version) (From The Vault). In: Swift, Taylor. **Red (Taylor's Version)**. Nova Iorque: Republic Records, 2021. Disponível em:

<https://genius.com/Taylor-swift-all-too-well-10-minute-version-taylors-version-from-the-vault-lyrics>. Acesso em: 31 out. 2023.

THOMAZ, N. X. O Grotesco e o nonsense de Alice: diálogos desafiadores nas produções culturais para crianças e jovens. **Literartes**, [S. l.], n. 2, p. 55-64, 2013. DOI: 10.11606/issn.2316-9826.literartes.2013.62359. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/62359>. Acesso em: 18 out. 2023.

TUROVSKY, B. "Found in Translation: More accurate, fluent sentences in Google Translate". Blog.google, 2016. Disponível em:

<https://blog.google/products/translate/found-translation-more-accurate-fluent-sentences-google-translate/>. Acesso em: 01 set. 2023.